



Maior presença feminina no mercado de trabalho e aumento da classe média justificam tendência de expansão no setor de alimentos

A hora é agora

Economistas vislumbram um novo ciclo positivo com juros e inflação em queda e oportunidades mais certas de investimento privado em educação, saúde e alimentação

Magaléa Mazziotti

Reportagem Local

Curitiba – Um novo ciclo positivo para a economia brasileira se avizinha, com um cenário de inflação e juros em queda, e a multiplicação de oportunidades de negócios, sobretudo, nas áreas da educação, saúde e alimentação. Esse é o resumo do diagnóstico feito pelo economista-chefe para a América Latina da S&P Global Ratings (atual nome da Standard & Poor's Ratings Services), Joaquim Cottani, economista Ricardo Amorim e o CFO (Chief Financial Officer) do McDonald's Brasil, Ivan Zarur, que participaram do Fórum de Economia, promovido pela Câmara Americana de Comércio (Amcham), ontem, em Curitiba. O consenso otimista, porém, baseou o declínio da taxa básica de juros (Selic) do Brasil, hoje fixada em 14,25% ao ano, e a inflação de 9,32%,

por uma razão nem um pouco positiva, a forte recessão que em dois anos fez passar de 7 milhões para 11 milhões o total de desempregados no País.

“A inflação está disciplinada por conta de um mercado que tem mais pessoas desempregadas e essa lacuna entre a taxa de juros praticada no Brasil e no restante do mundo precisa ser repensada, assim como ter apenas a manipulação das taxas de juros como único instrumento de Política Monetária praticado pelo Banco Central do Brasil (BCB)”, defendeu Cottani. O economista-chefe para América Latina da S&P Global Ratings foi adiante na análise cravando um patamar de 7,25% para a Selic no Brasil. “Esse corte nada tem a ver com

uma medida populista, pois isso é o principal componente do gasto fiscal. Reduzir para 10% e gradualmente vir para 7,25% pode ser um tanto provocativo de minha parte, mas é um caminho para ancorar as expectativas do mercado. Inflação e taxas de juros vão cair nos próximos três anos no Brasil, mas é preciso acelerar o ritmo dos investimentos na economia brasileira”, destacou.

A PIOR DERROTA

O economista Ricardo Amorim aprofundou o panorama do próximo ciclo, defendendo que a percepção desse momento por parte do empresário é de fundamental importância para quem está em busca de oportunidades. “Minha principal recomendação é de que nunca desperdicem uma boa crise, pois é ela que tira pessoas e empresas da zona de conforto e as leva a fazer o que é necessário. Todo mundo lamentou a derrota para o Peru nesta semana, pois digo que a pior derrota brasileira foi na economia. Nos últimos cinco anos, o crescimento do nosso PIB foi menor que o deles”, apontou. A crença na virada dessa situação, para Amorim, está calcada no encerramento de um longo ciclo decrescente, construído pelo estímulo ao consumo, que encareceu o País tanto para quem produz, quanto para quem consome. “Já batemos o fundo do poço, foram seis anos cavando, por meio de um boom de oferta de crédito, que fez o País desindustrializar, pois viramos, na época do dólar entre R\$ 1,5 e R\$ 2, um exportador de consumidores, uma vez que ficou mais barato viajar para comprar do que arcar com os preços dos mesmos produtos no mercado interno. Faz três anos que as empresas deixaram seus projetos de investimentos na gaveta”, recordou. “O desequilíbrio das contas externas foi eliminado, com o câmbio ultrapassando R\$ 3,50, o outro ponto que era a inflação também apresenta tendência de baixa. Fica ainda o desequilíbrio nos gastos públicos, em que a sociedade brasileira precisa continuar firme no hábito de cobrar dos políticos esse

controle, assim como passou a fazer com a corrupção”, acrescentou.

VIRADA

Nesse sentido, para o economista, tão logo a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do limite dos gastos públicos

vire realidade e a reforma da Previdência avance, os investimentos voltarão a ser feitos no País. “A taxa de juros média no mundo está abaixo de 0,2% ao ano. Se o Brasil colocar a casa em ordem, vai chover dinheiro. Existem várias empresas estrangeiras com o dedo no gati-

lho para investir no Brasil, que junto de China, Índia e Indonésia são os locais que qualquer empresa global quer ter presença para expandir seu faturamento”, destacou. “Estamos mais perto do que imaginamos da hora da virada e que dará lugar a um ciclo mais forte do que o vivido pela economia brasileira de 2004 a 2010. Quem fizer os movimentos antes, investindo em capital humano agora, vai aproveitar melhor esse novo momento”, alertou.

“**Nunca desperdice uma boa crise. Ela é quem nos tira da zona de conforto**”

Investir onde o governo não é eficiente

Educação, saúde e alimentação, seguidos por logística, são setores vistos como certos para quem busca fazer bons negócios no País. “O governo não é eficiente nessas áreas, e a iniciativa privada tem uma vasta oportunidade para atuar nisso”, justificou o economista Ricardo Amorim. Quanto à alimentação, a explicação para o crescimento está na presença da mulher no mercado de trabalho e no aumento da classe média, conforme foi explicado pelo CFO do McDonald's, Ivan Zarur. “Vivemos o terceiro ano de recessão e percebo que mesmo com a crise, o grande esforço das famílias brasileiras tem sido em manter o que foi conquistado, tanto que a nossa marca no Brasil está mais próxima do que ela representa no res-

tante do mundo, uma marca de classe média. Estamos em um momento muito importante, talvez daqui 10 anos lembraremos desse período como um marco para o Brasil passar para o time dos grandes países”, afirmou Zarur.

Paralelamente ao negócio alimentação, Ricardo Amorim reforçou a importância do Brasil como solução para a produção de alimentos no mundo. “Temos espaço para plantar e precisamos saber que mesmo as empresas que não lidam diretamente com o agronegócio são afetadas pelo setor. Haja vista que, nos últimos 15 anos, as cidades do interior cresceram muito mais do que as capitais, gerando várias demandas de melhoria de infraestrutura e, naturalmente, oportunidades de novos mercados”. (M.M.)



REFERÊNCIA PARA SUA
CARREIRA E PARA SUA VIDA.
MBA FGV EM LONDRINA.

O QUE É SER BEM-SUCEDIDO?

Para sua carreira, é fazer o MBA de uma das melhores escolas de negócios do país. Para sua vida, é ter sua própria definição do que é sucesso.

CONHEÇA OS NOSSOS CURSOS EM LONDRINA:

- MBA em Gerenciamento de Projetos
- MBA em Gestão Estratégica de Empresas
- MBA em Gestão Empresarial
- MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria
- MBA Executivo em Economia e Gestão: Agronegócio

NOVO ENDEREÇO ISAE/FGV: ED. TWIN TOWERS - AV. TIRADENTES, 501

www.isaebrasil.com.br
43.3306 7700

ISAE
CONVENIADA

MBA FGV
Referência para sua carreira e para sua vida.